

GES
PCP**Avante!**

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

STALINE Denuncia os planos dos Imperialistas e diz aos povos que a guerra não é inevitável

Recente entrevista de Stáline ao jornal "PRAVDA":

PERGUNTA — Como analisais a última declaração do primeiro ministro inglês Atlee feita na Câmara dos Comuns de que depois da terminação da guerra a União Soviética não desarmou, isto é, não desmobilizou as suas tropas, que desde então a URSS aumenta cada vez mais as suas forças armadas?

RESPOSTA — Análise esta declaração do primeiro ministro Atlee como uma calúnia contra a União Soviética.

Toda a gente sabe que a União Soviética desmobilizou as suas tropas depois da guerra. Como é sabido a desmobilização efectua-se em 4 etapas.

A primeira e a segunda no decorrer de 1945 e a 3.ª de Maio a Setembro de 1946. Além disto, de 1946 a 1948, foi realizada uma desmobilização dos efectivos mais idosos do Exército Soviético e no começo de 1949 foram desmobilizados todos os efectivos mais idosos que restavam.

Estes factos são conhecidos por toda a gente.

Se o primeiro ministro Atlee confessa-se a fundo as elências económicas — financeiras, e é compreensível sem dificuldade que nenhum estado, incluindo o estado soviético, pode desenvolver em toda a sua esferadura a indústria civil, começar grandes obras de construção civil como as centrais hidro-eléctricas do Volga, do Dnieper e do Amu-Dária, que exigem e dispõem de dezenas de bilhões de despesas do orçamento, que nenhum estado pode continuar a baixa sistemática dos artigos de amplo consumo, o que também exige gastos consideráveis de dezenas de bilhões de despesas do orçamento, inventar centenas de milhares de empregos da economia nacional destruída pelos ocupantes alemães e multiplicar no mesmo tempo as suas forças armadas e desenvolver a indústria de guerra.

Não é difícil compreender que uma tal política insensata conduziria à bancarrota do estado.

O primeiro ministro Atlee devia saber, pela sua experiência pessoal e pela dos Estados Unidos, que a multiplicação das forças armadas de um país e a corrida aos armamentos conduzem ao desenvolvimento da indústria de guerra, à redução da indústria civil, à paralisação das grandes obras de construção de carácter civil, ao aumento dos impostos e à subida de preços dos artigos de amplo consumo.

É compreensível que a União Soviética que não reduz e pelo contrário, amplia a indústria civil, que não diminui, antes pelo contrário, desenvolve a construção de novas e grandiosas centrais hidro-eléctricas e sistemas de irrigação, não interrompe e pelo contrário, continua a política de baixa de preços, não pode simultaneamente desenvolver a sua indústria de guerra e mobilizar as suas forças armadas, sem cair no estado de bancarrota.

Se o primeiro ministro Atlee, apesar disto, insiste no facto de que não considera as elências, considera possível declarar abertamente a União Soviética e a sua política de paz, a única justificação disto é que calculando a União Soviética, pensa ele justificar a corrida aos armamentos na Inglaterra, realizada presentemente pelo governo trabalhista.

O primeiro ministro Atlee precisa da mentira contra a União Soviética. Necessita de apontar a política de paz da União Soviética como política de guerra e a política agressiva do governo inglês como uma política de paz, para enganar o povo inglês, incutir-lhe esta mentira sobre a URSS, e deste modo, arrastá-lo por meio do engano, à nova guerra mundial, que estão organizando os círculos governantes dos Estados Unidos da América.

O primeiro ministro Atlee apresenta-se como partidário da paz.

Mas se ele está de facto pela paz, porque recusa a proposta de paz apresentada pela União Soviética à ONU, para a conclusão imediata de um Pacto de Paz entre a União Soviética, Inglaterra, Estados Unidos, China e França?

Se ele é verdadeiramente pela paz, porque recusa as propostas feitas pela União Soviética para iniciar imediatamente a redução dos armamentos e para a profi-

bição imediata da arma atómica?

Se Atlee é de facto pela paz porque persegue os partidários da defesa da paz e porque proíbe o Congresso dos defensores da Paz na Inglaterra?

Acossa a campanha de defesa da paz ameaça a segurança da Inglaterra?

É evidente que o primeiro ministro Atlee não se pronuncia pela manutenção da paz, mas sim pelo desencadeamento duma nova guerra agressiva mundial.

PERGUNTA — Que pensais quanto à intervenção na Coreia e como pode ela terminar?

RESPOSTA — Se a Inglaterra e os Estados Unidos regataram definitivamente as

proposições de paz do governo popular da China a guerra na Coreia só pode terminar com a derrota dos intervencionistas.

PERGUNTA — Porquê? Acaso os generais e oficiais norte-americanos e ingleses são piores que os generais e oficiais chineses e coreanos?

RESPOSTA — Não. Não são piores. Os generais e oficiais norte-americanos e ingleses são de modo algum piores do que os generais e oficiais de qualquer outro país.

No que se refere aos soldados dos Estados Unidos e Inglaterra, na guerra contra a Alemanha hitleriana e o Japão militarista, eles mostraram, como é sabido, o seu melhor aspecto.

Sucede que os soldados consideram injusta a guerra contra a Coreia e a China, enquanto que consideraram inteiramente justa a guerra contra a Alemanha hitleriana e o Japão militarista.

São de que esta guerra é muito impopular entre os soldados norte-americanos e ingleses.

Na realidade é difícil convencer os soldados que a China que não ameaça a Inglaterra nem a América do Norte e a qual os norte-americanos arrebataram a Ilha Formosa (Taiwan) seja o agressor, e os Estados Unidos, que se apoderaram da Coreia (Taiwan) e levaram as suas tropas até às fronteiras da China seja a parte que se defende.

É difícil convencer os soldados de que os Estados Unidos tenham o direito de defender a sua segurança no território da Coreia e junto das fronteiras da China, e que a Coreia não tenha o direito de defender a sua segurança no seu próprio território ou junto das fronteiras do seu Estado.

Daqui deriva a impopularidade desta guerra entre os soldados americanos e ingleses.

É compreensível que os generais e oficiais mais experientes possam ser enganados e enganados e consideram profundamente injusta a guerra que lhes é imposta e por isso compreem a sua missão na frente de batalha duma maneira formal e sem terem fé na justiça da sua missão, sem entusiasmo.

PERGUNTA — Como considerais a decisão da ONU de considerar a República Popular da China como agressora?

RESPOSTA — Considero essa resolução como vergonhosa.

É preciso ter-se perdido os últimos restos de consciência para afirmar que os Estados Unidos, que se apoderaram do território da Coreia e da Ilha Formosa, e que invadiram a Coreia até às fronteiras da China, seja a parte que se defende e que a República Popular da China que defende as suas fronteiras e se esforça por reaver a Ilha Formosa, que lhe foi arrebatada pelos americanos, seja agressora.

A ONU, que foi criada para defender a paz e a segurança e transformada em instrumento de guerra e em meio para o desencadeamento duma nova guerra mundial

por núcleos agressor na ONU é constituída por dez países membros do agressivo Pacto do Atlântico Norte: Estados Unidos, Inglaterra, França, Canadá, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Dinamarca, Noruega e Islandia, e vários países latino-americanos: Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colúmbia, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Equador, Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

Os representantes destes países são os que decidem agora na ONU o destino da

guerra e da Paz.

Foram eles que aprovaram na ONU a vergonhosa decisão sobre a agressividade da República Popular da China.

É característico o regime actual na ONU onde sucede, por exemplo, que a pequena República Dominicana, com menos de 2 milhões de habitantes, tenha tanto peso como a Índia e tenha muito mais peso que a República Popular da China, privada do direito de voto na ONU.

Deste modo a ONU, transformando-se em instrumento de guerra agressiva, deixa ao mesmo tempo de ser uma organização mundial das nações iguais em direitos.

Na essência, a ONU não é tanto uma organização mundial, mas sim uma organização para os norte-americanos, que actua segundo as necessidades dos agressores norte-americanos.

Não são apenas os Estados Unidos e o Canadá que aspiram ao desencadeamento duma nova guerra.

Neste caminho actuam também os 20 países latino-americanos, cujos fazendeiros e comerciantes a sê-la m por uma nova guerra, alguns dos Estados Unidos, para venderem os seus produtos, beligerantes e munições a preços fabulosos e arrecadarem milhões neste negócio sangrento.

Não é segredo para pessoa alguma o facto de que os 20 representantes dos vinte países latino-americanos constituem actualmente o núcleo mais compacto e obediente dos Estados Unidos na ONU.

A ONU colocou-se no caminho inglês da Sociedade das Nações. Deste modo a ONU entrega a sua autoridade moral e condena-se ao desmoronamento.

PERGUNTA — Considerais uma nova guerra mundial inevitável?

RESPOSTA — Não. Pelo menos no momento actual ela não deve ser considerada inevitável.

Certamente que nos Estados Unidos, Inglaterra assim como na França existem forças agressivas que anseiam por uma nova guerra. Necessitam da guerra para obter lucros fabulosos, para saquear outros países.

Trenta-se dos milionários e multi-milionários que examinam a guerra como um artigo rendoso, que dá lucros colossais.

Eles, estas forças agressivas, têm nas suas mãos os governos reaccionistas, os quais manejam. Porém, ao mesmo tempo eles temem os seus povos e não querem uma nova guerra e se pronunciam pela manutenção da paz.

Por isso as forças agressivas esforçam-se por utilizar os governos reaccionistas para confundir com mentiras os seus povos, enganar os e apresentar-lhes a nova guerra como inevitável e a única saída para os países pacíficos como uma política de guerra.

Eles procuram enganar os seus povos para lhes impor os seus planos agressivos e arrastá-los para uma nova guerra.

Presentemente por isto eles temem a campanha em defesa da paz, como a única que ela possa desenvolver as propostas mais graves dos governos reaccionistas.

Presentemente por isto eles tiveram metulgar as propostas da União Soviética para a conclusão de um Pacto de Paz, para a redução dos armamentos e a proibição da arma atómica, temendo que a aprovação desta resolução arrastasse os governos agressivos dos governos reaccionistas e impeça a corrida aos armamentos.

PERGUNTA — Como terminará esta luta das forças agressivas e das forças amantes da paz?

RESPOSTA — A paz manter-se-á e consolidar-se-á se os povos não deixarem as suas mãos a cargo da manutenção da paz e a defenderem vigorosamente até ao fim.

A guerra pode ser inevitável se os ateadores de guerra conseguirem confundir com a mentira as massas populares, enganar e arrastá-las para uma nova guerra mundial.

Por isto tem agora uma importância de primeira ordem uma ampla campanha para a manutenção da paz como meio de desmascaramento das criminosas manobras dos ateadores de guerra.

No que se refere à União Soviética, ela continuará de futuro aplicando inalteravelmente a política tendente a impedir a guerra e a manter a paz.